

SALEM - UMA BREVE ANÁLISE

memórias, representações e historiografia

Marcelo de Sousa Polizelli Galvão¹

RESUMO

O presente trabalho irá abordar a análise da série Salem, apresentando algumas lições de história, conhecimentos específicos, além de discorrer conceitos abordados na disciplina de Organização e Funcionamento da Educação Básica (OFEB) tais como poder, política, governo.

Palavras-Chave: Poder. Salem. Bruxas.

*“Só existe uma coisa pior que uma caça às bruxas ... A bruxa!” -
Mary Sibley*

SINOPSE

A série de televisão Salem se passa em Massachusetts, na cidade de mesmo nome, no século XVII e acompanha a história de Mary Sibley, uma bela jovem casada com um rico membro do conselho da cidade, e que deixou uma antiga paixão para trás quando John Alden partiu para a guerra. John retorna dez anos depois, para Salem, e encontra uma cidade mergulhada em uma louca caça às bruxas, com mulheres queimadas e enforcadas ao primeiro sinal de possessão demoníaca.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Organização e Funcionamento da Educação Básica (OFEB), na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (CUA), no curso de Licenciatura em Letras, com o objetivo de abordar alguns temas relevantes e que possuem “de certa forma”, ligação com a série de televisão, Salem, como poder, política, governo, estrutura e organização.

A Cidade de Salem no início do século XVII era considerada uma cidadezinha bem tranquila, ela se dividia em duas partes, a parte da Vila, onde se tratava toda a parte comercial, e a Aldeia, que era mais afastada, onde era tratada toda a parte da agricultura.

¹ Graduando em Letras na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUA). E-mail: marcelopolizelligalvao@gmail.com

Muitos dos vários personagens da série são baseados em pessoas reais, em principal, as bruxas. Naquela época – estou frisando por volta do século XIV ao XVIII – as mulheres já eram perseguidas apenas pelo fato de serem mulheres, então pensamos, qualquer uma que não fosse considerada católica ou qualquer comportamento fora do normal, já era taxada como bruxa, e não, você não precisava fazer chá ou qualquer sopa pra ser considerada bruxa, só precisava ser mulher e não ser católica.

ANÁLISE

A série de televisão Salem estrou em 2014 e foi finalizada em 2016 com um total de 3 temporadas, era exibida pelo FOX1 (canal do FOX+ Premium). Quem nunca ouviu falar das bruxas de Salem? Sério, mesmo que você não saiba nada sobre o momento histórico, você já deve ter ouvido falar das bruxas de Salem, isso é o mais legal da série, ela é baseada em fatos reais, no pavor real de bruxas que assolou a cidadezinha de Salem no final do século XVII, e isso levou a tortura e o assassinato de muitas pessoas inocentes daquela época, acusadas de bruxaria, claro que a série é apenas baseada, eles partiram desse contexto e reescreveram e adaptaram a historia toda, deixando-a mais interessante de assistir.

Tituba, John Alden, Mary Sibley, foram pessoas reais daquela época e agora, revividos na série. Como se trata de uma série de fantasia, todos os elementos principais foram retratados: sangue, cadáveres, sacrifícios, voodoo, cenas de tortura – como acontecia na época da inquisição – a série tem um viés góticos e sombrios, a atmosfera, as roupas, toda a caracterização dos personagens, os móveis. Todo esse trabalho foi feito de forma impecável, o que nos transporta para a época.

A série tem início mostrando o envolvimento de John Alden e Mary, antes da partida de John para a guerra, mas antes de sua partida, Mary descobre que está grávida e fica bastante aflita, com medo de descobrirem sobre sua gravidez e por saber que também não conseguiria mais viver na pobreza, tendo um filho para sustentar, ela decide seguir os conselhos de sua amiga e bruxa, Tituba.

Mary é treinada por Tituba e trazida para dentro do clã e com o tempo, se torna a bruxa mais poderosa de Salem, a então agora, Mary Sibley, deixa pra trás seu amor, que partiu rumo a guerra e não saberia se voltaria vivo, seu filho – que foi entregue ao diabo em um ritual de aborto - além de agora, estar casada com o George Sibley, o homem mais rico de Salem, conselheiro da cidade, uma espécie de prefeito nos nossos dias atuais.

Os episódios vão melhorando e ganhando força quando o personagem Increase Mather – que também existiu de verdade, aparece na cidade de Salem para manter a ordem, e instaurar o poder, acabar com as bruxas de uma vez por todas. Mather mata, captura, tortura, faz diversas pregações religiosas, seus métodos são duvidosos e bastante cruéis, mas mesmo assim, por meio de sua persuasão admirável, Mather consegue convencer as pessoas de que o que ele está fazendo é o certo, faz com que todos o apoiem nessa matança de inocentes.

Durante toda a história da humanidade, nem a ciência ou a história, conseguiram explicar o que realmente aconteceu na cidade de Salem, porém, muitos acreditam assim como eu, que o que foi considerado bruxaria, era na verdade um caso de histeria coletiva. É por isso que os julgamentos das bruxas de Salem é um dos casos mais notáveis de histeria coletiva ao longo da história durante os anos de 1692 a 1693 e os relatos contam que meninas de várias idades, dezenas delas, se feriam, contorciam-se e gritavam sem nenhuma razão.

Salem viveu momentos tensos em inúmeras disputas territoriais, a luta pelo poder da cidade, os membros do governo e aqueles que mantinham toda a estrutura necessárias para fazê-la funcionar. Com o costume da época, a cidade se estabeleceu e reuniu uma comunidade que se organizava moldada pela religiosidade, logo, era natural o pensamento de submissão da mulher e quando essas passaram a apresentar qualquer comportamento fora do normal, constatou-se que as bruxas haviam invadido Salem.

Um dos períodos mais importantes e significativos para a história, foi o de 1692 e 1693 em Salem, o assunto ficou tão famoso e com uma proporção tão gigantesca que é quase impossível encontrar alguém que nunca tenha ouvido falar em Salem ou sobre a Caça às Bruxas no século XVII. Apenas nesse período de um ano, cerca de duzentas mulheres foram acusadas de bruxaria por vários motivos, alguns já citados aqui, cerca de vinte dessas mulheres foram mortas, ou na fogueira ou por enforcamento.

Com o tempo, Salem foi tomada pela histeria da Caça às Bruxas, e é baseado nesses fatos históricos em que a série de televisão foi criada, sobre bruxas que queriam dominar a cidade no final do século XVII.

O número de acusadas não parava de crescer e, no dia 27 de maio de 1692, o governador William Phipps criou um tribunal especialmente para os casos de bruxaria. O primeiro julgamento foi o de Bridget Bishop, acusada de bruxaria por ser fofoqueira e promíscua. Ainda que tenha dito que não tinha qualquer envolvimento com bruxaria, ela acabou sendo considerada culpada e se tornou, no dia 10 de junho, a primeira pessoa enforcada sob a acusação de bruxaria.

Bridget Bishop é uma das minhas personagens favoritas, pouca explorada na série, morta injustamente? Nunca saberemos, mas, algumas pesquisas e leituras feitas, me fazem acreditar que ela era realmente uma bruxa, no livro *As bruxas: Intriga, traição e histeria em Salem*, a autora Stacy Schiff confirma minha tese. Ela é icônica e sempre citada quando falamos da primeira bruxa que morreu em Salem, falamos de Bridgest Bishop. Ao contrário de Bridgest Bishop, Tituba, uma outra personagem que irei comentar um pouco mais a fundo, foi pega pelo reverendo e apedrejada, mas não morta, por assumir que era bruxa e que mantinha relações com o satã, ou seja, Tituba foi a primeira mulher a receber uma condenação por realmente se assumir bruxa.

Criou-se uma onda de pânico generalizado e para tentar se livrarem disso, a comunidade organizava ciclo de leituras e jejuns. As mulheres que eram consideradas bruxas foram torturadas física e psicologicamente pelos líderes religiosos a fim de dizerem o que ou quem as controlava. É de se imaginar que em um caso de histeria coletiva, como optei por chamar aqui, até mesmo o nome dos culpados seria comum entre as vítimas. Seja para se livrar da dor e do sofrimento ou qualquer outra coisa, as mulheres confessavam serem controladas por Tituba.

Tituba era uma escrava de origem desconhecida, não se sabe bem se sua origem vem da parte latina ou africana. O fato era que, Tituba era conhecida por contar histórias de voodoo e lendas, quando foi capturada e julgada, ela confessou ser uma bruxa e ter estado na presença do diabo muitas vezes. Na série de televisão, Tibuba é a amiga mais próxima de Mary Sibley, aquela que a iniciou na vida de bruxaria.

Tituba deixava muitas mulheres impacientes e amedrontadas. Salem tinha pessoas que estavam tramando uma conspiração e que as bruxas passariam a exercer todo o poder naquela cidade, em pouco tempo, seria a cidade das bruxas. A quantidade de mulheres que estavam sofrendo os efeitos da histeria coletiva só aumentava, o número de pessoas que eram denunciadas por envolvimento com bruxaria crescia dia após dia, assim como o número de mulheres que confessavam serem bruxas, conseqüentemente, mais e mais pessoas eram condenadas a morte.

Por esse motivo, os religiosos de Salem, na execução da organização e estrutura da cidade de Salem, formaram cinco juízes que faziam parte da congregação. As acusadas por sua vez, não tinham direito a testemunhas a seu favor ou qualquer benefício, estavam autorizadas apenas, a responder as perguntas.

A igreja exercia uma grande participação no desenrolar da trama e toda essa comoção, no entanto, jamais poderia ter sido possível, sem as ardentes pregações de alguns pastores, como *Cotton Mather ((1663-1728): Pastor nascido em Boston e escritor do livro “Maravilhas do Mundo Invisível”)*. – filho de Increase Matther - , um dos personagens principais de nossa trama, pois Cotton foi uma das figuras mais temida pelas bruxas assim como seu pai, ele quem as condenava a forca, a fogueira ao apedrejamento, qualquer que fosse sua sentença, era dada por ele a princípio.

Podemos levar em consideração as várias mulheres que ficaram famosas após a sua morte, exemplo, Santa Joana D’arc, a qual admiro bastante, pois foi uma brava mulher, militante e corajosa. Santa Joana era uma figura extraordinária, sua espada jamais foi manchada de sangue, nunca matou ninguém e durante as batalhas manteve-se em oração, sustentando a sua bandeira. Sempre se sentiu orgulhosa de sua virgindade. Mas a heroína da Guerra do Cem anos, foi acusada de bruxaria e condenada a fogueira, morta aos dezenove anos de idade.

[...] Butler comenta que o poder é sempre pensado como uma potencia externa que nos oprime. Na tradição sociológica, temos a clássica definição de Weber, para qual poder é “a probabilidade que tem um homem ou um agrupamento de homens de impor sua própria vontade em uma ação comunitária, inclusive contra a oposição dos demais membros”. Butler comenta que essa visão unilateral teria sido superada pelos textos de dois filósofos franceses contemporâneos: Louis Althusser e Michael Foucault. - Fragmento retirado do artigo de Maria Lygia Quartim de Moraes: Estudos de Gênero: Teoria e Pesquisa. (2007)

A luta pelo poder está instaurada a partir do momento em que Mary Sibley enfeitiça seu marido e mantém dentro dele seu familiar - *Um familiar é uma criatura que regularmente ajuda a uma bruxa com seu ofício. Um familiar pode ser corpóreo (existente em carne e sangue neste reino) ou incorpóreo (um espírito ou corpo astral), o qual divide a energia vital com você. O Familiar de Mary Sibley é um sapo - , capaz de absorver suas energias e controlar completamente seu corpo, impossibilitando-o de andar, comer ou se comunicar de qualquer forma que seja. Mary o mantém como um vegetal vivo, que só come ou bebe quando ela assim desejar, para mantê-lo assim, Mary precisa alimentar seu familiar com seu próprio sangue, antes de devolve-lo para dentro George Sibley.*

Sua amiga e serva, Tituba ajuda Mary nos seus diversos rituais de magia, algumas vezes utilizam de sangue e sexo em seus rituais – vale lembrar que esse conceito foi criado pela Inquisição, onde a Igreja Católica perseguia as pessoas acusadas de feitiçaria, porém, muitas fontes afirmavam que o uso de sangue e sexo são uma farsa e que nenhuma bruxa utilizava desses métodos, será ? - Para manter de George da forma que ela desejar.

Ao longo das três temporadas, a série é repleta de brigas territoriais, lutas pelo poder e governo da cidade, várias mortes – e não só das bruxas – várias e várias pessoas torturadas diariamente sob qualquer acusação de bruxaria.

Aquela altura, centenas de mulheres já eram acusadas de bruxaria, sem qualquer distinção de classe, eram nobres esposas, viúvas, criadas e até mesmo crianças – entre 9 e 12 anos – ao todo, foram quase duzentas pessoas presas, incluindo homens e crianças. Como esses julgamentos ocorreram a “luz do preconceito” vou assim chamar, é difícil realmente saber o que de fato aconteceu às mulheres de Salem, se eram realmente bruxas ou simplesmente vítimas do puro preconceito e intolerância religiosa da época ou simplesmente por ignorância.

CURIOSIDADES

Olá leitor, se você chegou até aqui e ainda não está de saco cheio de me ver falando sobre as bruxas e sobre a cidade de Salem, acho que seria interessante você perder só mais um pouquinho do seu tempo caso queira continuar a aprender um pouco mais sobre isso. Trago algumas curiosidades e alguns fatos históricos que não foram mostrados na série ou simplesmente esquecidos. Você pode ir preparar um chá (cuidado pra não te acusarem de bruxaria hein), beber uma água ou ir ao banheiro, vamos lá... eu te espero.

Pronto?

Tudo começou em fevereiro, quando a filha de nove anos do Reverendo de Salem, Samuel Parris, uma colônia britânica puritana em que a Igreja comandava tudo, ficou doente. Mas ela apresentava sintomas esquisitos: contorcia-se de dor, gritava e alegava estar sendo picada por insetos. O mesmo ocorreu com a sobrinha de Parris, com 11 anos, e outra garota também de 11 anos. Pressionadas por líderes religiosos locais, que atribuíam tudo a obras do diabo, as meninas culpavam três mulheres pela doença: Tituba, uma escrava; Sarah Good, uma mendiga; e Sarah Osborne, uma idosa pobre.

PREFERIRIA MORRER A FAZER ALGO QUE SEI SER UM PECADO, OU CONTRA A VONTADE DE DEUS. Santa Joana d'Arc

(Joana d'Arc foi acusada de praticar bruxaria, em função de suas visões, e condenada a morte na fogueira. Foi queimada viva na cidade de Rouen, no ano de 1431).

Em março, deu-se início ao julgamento das três. Tituba confessou que recebeu uma visita do diabo e que havia se tornado sua serva, provavelmente por acreditar que isso a livraria da forca. Também acusou outras mulheres que estariam tramando contra os puritanos. Ela e as outras (que haviam declarado ser inocentes) foram presas.

Isso foi o suficiente para gerar paranoia. Mais acusações começaram a surgir e até uma garota de quatro anos foi presa por alguns meses em meio aos julgamentos. Nem um ministro da igreja se salvou e foi enforcado, considerado o líder das bruxas e acusado de enfeitiçar soldados em uma campanha contra os índios que foi um verdadeiro fracasso.

A caça só terminou quando o governador William Phipps atendeu a um pedido do então presidente da Universidade Harvard, que denunciou o uso de evidências especulativas — testemunhos sobre sonhos e visões. “É melhor que dez bruxas suspeitas escapem do que uma pessoa inocente seja condenada”, escreveu. Pressionado por isso, e pelo fato de a própria esposa estar sendo acusada de bruxaria, decretou o fim do julgamento em 29 de outubro.

Após o ocorrido, diversos dos envolvidos reconheceram o erro e admitiram a culpa publicamente. Em 1702, os julgamentos foram considerados ilegais, e nove anos depois a colônia determinou que os nomes das condenadas fossem “limpos”, além de uma recompensa financeira para os herdeiros. Em 1957, o estado de Massachusetts formalmente pediu desculpas pelo ocorrido.

Antes tarde do que nunca, não é mesmo?

REFERÊNCIAS

“A BIZARRA HISTÓRIA POR TRÁS DAS FAMOSAS BRUXAS DE SALEM”, - Artigo de Daiana Geremias disponível em: <http://www.megacurioso.com.br/historia-e-geografia/100333-a-bizarra-historia-por-tras-das-famosas-bruxas-de-salem.htm> publicado em 13 de setembro de 2018. – acesso em novembro de 2018.

Artigo completo de Maria Lygia Quartim de Moraes disponível em: <http://anpocs.org/index.php/papers-31-encontro/st-7/st18-5/2955-mariaquartim-em-torno/file> acesso em Abril de 2019

“A figura feminina no contexto da Inquisição”, - Artigo retirado da revista UniOeste disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/view/1003/855> publicado em 2006. – acesso em janeiro de 2019.

“EU, TITUBA, FEITICEIRA... NEGRA DE SALÉM, DE MARYSE CONDÉ: ASPECTOS DO DUPLO E OUTROS MITOS” – Artigo de Lilian Cristina Corrêa publicado em 2 de novembro de 2009 disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/duplo/salem.htm - acesso em novembro de 2018.

Livro: As bruxas: Intriga, traição e histeria em Salem de Stacy Schiff disponível em: <https://www.amazon.com.br/As-bruxas-Intriga-traição-histeria>

Texto das Curiosidades disponível em: Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/08/julgamento-das-bruxas-de-salem-7-fatos-para-entender-o-acontecimento.html> - acesso em março de 2019

